

Desmistificando a Inovação – o mito de Moisés

A ideia de apresentar este artigo vem de uma experiência que tive num evento de Inovação. Uma das oficinas que eu participei teve como resultado as habilidades interpessoais essenciais ao bom laboratorista e entusiasta de inovação. Das várias habilidades elencadas, destacou-se a “criatividade”. Considero inquestionáveis os benefícios de ter alguém criativo numa equipe ou Laboratório de Inovação, mas não considero que a “criatividade” seja uma habilidade essencial.

Para fundamentar esta minha visão, valho-me do texto de introdução do curso *Design Thinking for Innovation*, da professora Jeanne Liedtka da Universidade de Virginia. O texto a seguir é uma adaptação desta introdução.

A professora Jeanne Liedtka começa a introdução com a seguinte frase, “Eu sou uma das pessoas menos criativas que eu conheço” e continua apresentando a visão popular do processo criativo, o que ela chama do mito de Moisés. A inovação é um milagre que resulta quando uma pessoa especial levanta as mãos aos céus e o mar Vermelho se abre e assim nasce o iPod. Ou qualquer outro produto utópico que você escolher. Ou seja, para trabalhar com inovação, há necessidade de um dom especial, o qual a maioria das pessoas não possui. Entretanto, como a maioria dos mitos, este também não é verdade. É claro que gênios criativos, como Steve Jobs existem. Mas ser um gênio criativo, não é a única maneira de produzir inovação. E acreditar no mito de Moisés enfraquece a confiança das pessoas nas suas próprias habilidades. Liedtka apresenta uma diferente versão da história da inovação. Para isto, ela apresenta a visão do processo criativo apresentado por um empregado da Apple. Não porque ela concorde com esta visão, mas por ela representar muito bem o mito de Moisés. Esta visão apresenta um desenho de uma linha que parte da esquerda, onde o seu início representaria o problema a ser resolvido, depois, seguindo para a direita, esta linha se transforma num emaranhado e, finalmente, chega ao lado direito, representando o resultado desejado. Esta é a velha história que a inovação é uma caixa preta. Um emaranhado sem esperanças e que a habilidade de pensar criativamente é algo misterioso e pertence à uma classe especial de pessoas. Liedtka continua, invés de esperar Moisés para abrir o mar Vermelho, vamos descobrir como criar pontes para ir de um lado ao outro. O que Liedtka, na realidade, apresenta são várias perguntas, que os mortais, sem o dom de Steve Jobs, devem fazer. E conforme estas perguntas vão sendo feitas o emaranhado do fio vai se transformando em ondas, são quatro perguntas e, portanto, quatro ondas. Elas seguem a sequência, divergir, convergir, divergir e convergir. Qualquer semelhança com o duplo diamante não é mera coincidência. A mentalidade é a mesma: empatia, definição, ideação, prototipagem e teste.

Portanto, usando as questões apresentadas pela professora Liedtka ou o duplo diamante, você será capaz de conseguir soluções inovativas sem a necessidade de recorrer a Moisés.

Jeanne Liedtka é professora *Darden School of Business* da Universidade da Virgínia com MBA e Doutorado na *Harvard Business School*.

Para ouvir (e ler a transcrição) do original entre no link a seguir. Você poderá também fazer o curso gratuitamente através dele.

<http://bit.ly/46wjFgx>

autor: Rory Cordeiro e Silva, Liods TRE/PR, 03/10/23